● CASO HENRY BOREL

Laudo derruba versão

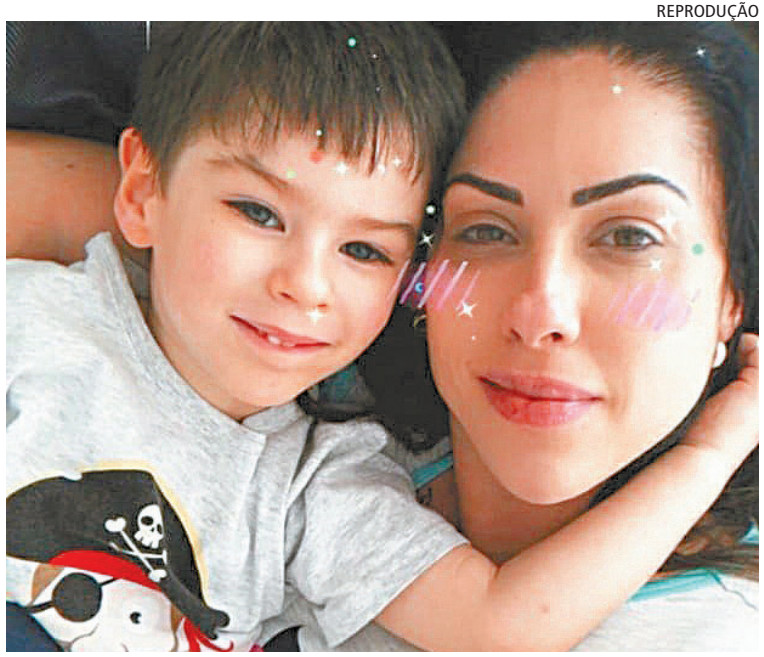
Peritos usam estudos pra provar que lesões não foram causadas por queda

● THUANY DOSSARES

Os oito peritos criminais que assinam o laudo da reprodução simulada da morte do menino Henry Borel Medeiros usaram quatro estudos internacionais para provar que as 23 lesões encontradas no corpo da criança, de 4 anos, não podem ter sido causadas por queda decorrente de acidente doméstico. Essa versão havia sido contada pela mãe do menino, Monique Medeiros, e pelo padrasto da vítima, o vereador Dr. Jairinho (sem partido), presos suspeitos do homicídio.

O CORPO DA VÍTIMA, DE 4 ANOS, TINHA 23 LESÕES, SEGUNDO O LAUDO

REPRODUÇÃO



Henry Borel com a mãe, Monique Medeiros, que está presa

Através da análise do laudo, dos depoimentos e das pesquisas, os especialistas concluíram que todos ferimentos citados na necropsia "apresentavam características condizentes com aquelas produzidas mediante ação violenta (homicídio)", de acordo com o documento ao qual o **MEIA HORA** teve acesso. Eles ainda afirmam, no laudo, que o crime aconteceu no interior do apartamento de Jairinho, na Barra da Tijuca, Zona Oeste do Rio, entre 23h30 do dia 7 de março e 3h30 do dia 8.

Monique Medeiros está com Covid

•A Secretaria de Administração Penitenciária (Seap) informou que Monique Medeiros, mãe de Henry Borel, está internada, desde a noite de segunda-feira, no Hospital Penal Hamilton Agostinho, no Complexo de Gericinó, em Bangu, após testar positivo para a Covid-19. Seu estado de saúde não foi divulgado.

Monique e o namorado, o vereador Jairo Souza Santos Junior, o Dr. Jairinho (sem partido), foram presos no dia 8. Ambos são investigados por homicídio duplamente qualificado e tortura. Segundo a Polícia Civil, a dupla é responsável pela morte do menino Henry, na madrugada do dia 8 de março.

Na segunda-feira, o delegado Antenor Lopes informou ter provas suficientes para a conclusão do inquérito da morte de Henry.

● RECAPTURADO

Bandido volta pra cadeia

Agentes da Polícia Penal do Rio recapturaram, na segunda-feira, o traficante de armas João Victor Roza. Ele estava foragido do sistema penitenciário desde novembro do ano passado, quando saiu pela porta da frente do complexo de presídios em Bangu por meio de um esquema de alvarás falsos.

O criminoso foi localizado na Baixada Fluminense e não resistiu à prisão. Ele era monitorado por agentes da Superintendência de Inteligência do Sistema Penitenciário (Sispen).

Entre outubro e novembro do ano passado, pelo menos três pessoas foram beneficiadas com alvarás de soltura falsos. Gilmara Monique Amorim, condenada a mais de 18 anos de prisão por sequestro e assalto a banco, foi recapturada no mês passado.

ESQUEMA DE ALVARÁS DE SOLTURA FALSOS FOI DESCOBERTO PELA POLÍCIA

Quem também saiu pela porta da frente em Bangu foi João Filipe Barbieri, apontado em investigações da Polícia Civil como um dos principais traficantes de armas do Brasil e enteado de Frederick Barbieri, o Senhor das Armas, preso nos Estados Unidos. Os dois são investigados pelo envio de dezenas de fuzis, que foram apreendidos no Aeroporto Tom Jobim, em 2017.

No mês passado, a Polícia Civil e a Seap prenderam cinco pessoas, entre elas advogados e um agente prisional, que estavam envolvidas no esquema de fraude.

● MENINO BALEADO NA VILA ALIANÇA

Tiro pode ter vindo de traficante

Agentes da 34ª DP (Bangu) investigam se o tiro que atingiu o menino Kaio Guilherme, de 8 anos, na Vila Aliança, em Bangu, na Zona Oeste, partiu da comunidade vizinha, Vila Kennedy. De acordo com o delegado Luís Armond, responsável pelo caso, um traficante seria o autor dos disparos.

Kaio estava em uma confraternização em um centro de reforço escolar quando foi baleado na cabeça. O menino está internado em estado grave no Centro de Terapia Intensiva (CTI) do Hospital Municipal Pedro II, em Santa Cruz.

"As investigações estão um pouco dificultadas em razão das suspeitas do disparo ter saído de Vila Kennedy. Então, a localização não é tão fácil. Temos informações de que um traficante, que teria sido libertado há pouco tempo, estava sob efeito de drogas e teria feito três disparos, o que causou a lesão do menino", disse o delegado.

POLÍCIA INVESTIGA SE DISPARO FOI FEITO POR BANDIDO DA VILA KENNEDY

Ainda segundo o delegado, essa é apenas uma das hipóteses que a equipe trabalha no momento. Ele afirmou que segue acompanhando a evolução do estado de saúde de Kaio.

O menino passou por exames neurológicos na segunda-feira e os resultados deram inconclusivos. A mãe de Kaio, Thais Silva, contou que os médicos precisavam refazer os testes no filho ontem.